



Observar, Aprender e Aplicar

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do 2º ciclo em Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de agosto

Orientador: José Virgílio Pinheiro Sacramento Santos Silva

Pedro de Freitas Ferreira Martins

Porto, Setembro 2020

Ficha de catalogação

Martins, P. (2020). *Observar, Aprender e Aplicar*. Porto: P. Martins. Relatório de Estágio Profissional para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA;ESTÁGIO PROFISSIONAL; PROFESSOR; APRENDIZAGEM; OBSERVAÇÃO; REFLEXÃO

*“O homem não é
nada além
daquilo que a educação
faz dele”*

***Immanuel
Kant***

DEDICATÓRIAS

Aos meus pais pela força

À avó pelo sonho

Que muito apoio me dão

Enquanto meu futuro o componho

À Diana agradeço a paciência e inspiração

aos amigos,

Neste capítulo

Não tenho muitos mais agradecimentos a deixar

Mas esta oportunidade não pode passar

Sem deixar

Um abraço

Ao irmão

Que tanto adoro

Arreliar

DEDICATÓRIAS	iv
ÍNDICE GERAL	v
ÍNDICE DE QUADROS	vii
ÍNDICE DE ANEXOS.....	viii
RESUMO	ix
ABSTRACT	x
LISTA DE ABREVIATURAS	xi
INTRODUÇÃO	1
1. ENQUADRAMENTO PESSOAL	2
1.1 Identificação	2
1.2 As Expetativas.....	4
2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL.....	5
2.1 Entendimento do Estágio Profissional.....	5
2.2 Enquadramento legal e institucional do Estágio Profissional	6
2.3 A Escola Cooperante	6
2.4 O Núcleo de Estágio	8
2.5 As Turmas. Os alunos.	9
2.5.1 “A minha turma”	9
2.5.2 As turmas de todos	11
3. ENQUADRAMENTO OPERACIONAL	12
3.1 Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem ...	12
3.1.1 Planeamento	12
3.1.1.1 Planeamento Anual	12
3.1.1.2 Unidade Didática	14
3.1.1.3 Plano de Aula	16
3.1.2 Realização – Ação no Terreno.....	19
3.1.2.1 Métodos de Ensino	19
3.1.2.2 Gestão	21
3.1.2.3 Instrução.	24

3.1.2.4 Feedback.....	25
3.1.3 Avaliação	26
3.2 Área 2 – Participação na escola e relação com a Comunidade	29
3.2.1 Corta-mato.....	29
3.2.2 Torneios de Andebol	31
4. REFLEXÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
ANEXOS.....	38

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº1 – Plano Anual de Educação Física (9º Ano)	13
Quadro nº2 – Unidade Didática de Basquetebol (9º Ano)	16
Quadro nº3 – Plano de Aula de Educação Física (9º Ano)	18

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo nº1 – Questionário Individual de Educação Física	xii
Anexo nº2 – Regulamento Interno da Escola	xvi
Anexo nº3 – Cartaz Corta Mato	xx
Anexo nº4 – Prémios do MED	xxi

RESUMO

Como parte integrante no processo de formação de professores, o Estágio Profissional traduz o culminar de todas as aprendizagens vividas neste Ciclo de Estudos do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade do Porto.

O presente Relatório de Estágio encontra-se inserido na Unidade Curricular mencionada, e é resultado de todas as vivências por mim experienciadas enquanto professor-estagiário de forma reflexiva e sustentada. A estrutura deste documento é dividida em quatro capítulos, nos quais procuro através do testemunho das vivências e da sustentação, reportar todos os aspetos que levaram à construção da minha identidade profissional.

O primeiro capítulo contempla o Enquadramento Bibliográfico no qual me dou a conhecer, assim como partilho quais as expectativas iniciais que tenho em relação ao Estágio Profissional. No segundo capítulo encontramos o Enquadramento Institucional nos seus quadros legais e funcionais.

O terceiro capítulo concerne ao Enquadramento Operacional na organização, gestão do ensino e na participação com a comunidade. Por último, no quarto capítulo exponho as minhas conclusões e balanços acerca desta etapa e perspetivas futuras.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA; ESTÁGIO PROFISSIONAL; PROFESSOR; APRENDIZAGEM; OBSERVAÇÃO; REFLEXÃO

ABSTRACT

As an integral part of the teacher training process, the Professional Internship is a culmination of all the learning experiences in the Master degree in Physical Education Teaching in the Basic and Secondary Education of the University of Porto.

This Internship Report is part of the mentioned Course Unit, and it is the result of what I've experienced as a trainee teacher in a reflective and sustained way. The structure of this document is divided in four chapters, in which I seek, through the testimony of experiences and support, to report all aspects that led to the construction of my professional identity.

The first chapter contemplates the Bibliographic Framework in which I make myself known, as well as I share what initial expectations I have in the Professional Internship. In the second chapter we will find the Institutional Framework in its legal and functional frameworks.

The third chapter concerns the Operational Framework in the organization, teaching management and participation with the community. Finally, in the fourth chapter I present my conclusions, a balance of this work and future perspectives.

KEYWORDS: PHYSICAL EDUCATION; SCHOOL PLACEMENT; TEACHER; OBSERVATION

LISTA DE ABREVIATURAS

AA	– Autoavaliação
AD	– Avaliação Diagnostica
AS	– Avaliação Sumativa
EC	– Escola Cooperante
EE	– Encarregado de Educação
EF	– Educação Física
EP	– Estágio Profissional
FADEUP	– Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
MEC	– Modelo de Estrutura do Conhecimento
MED	– Modelo de Educação Desportiva
MEEFEB	– Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
NE	– Núcleo de Estágio
PA	– Planificação Anual
PC	– Professor Cooperante
PDA	– Plano de Aula
PE	– Professor Estagiário
PO	– Professor Orientador
RE	– Relatório de Estágio
TR	– Turma Residente
UD	– Unidade Didática

Introdução

O presente documento foi elaborado no âmbito do Estágio Profissional (EP), inserido no plano de Estudos do Mestrado de Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos (MEEFEB) e Secundários da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), e procura relatar toda a experiência por mim vivenciada enquanto Estudante-Estagiário (EE) durante o ano letivo 2016/2017 na Escola EB 2.3 de Leça do Balio.

Neste documento tentarei fazer uma introspeção pessoal acerca do meu percurso e evolução como docente de Educação Física desde o início até ao fim do estágio pedagógico tentando destacar quais as dificuldades com que me deparei e evoluções que tive em cada uma das áreas de desempenho. Segundo Batista e Queirós (2013), ao longo do nosso EP, temos oportunidades de transformar todos os conhecimentos, de forma a adequá-los às exigências contextuais e concretas da prática. Assim procuro pôr em prática todo o conhecimento adquirido na formação que me foi proporcionada nos Ciclos de Estudos, como também, refletir acerca da importância do mesmo confrontando-a com a realidade encontrada.

1. Enquadramento Pessoal

1.1 Identificação

O meu nome é Pedro de Freitas Ferreira Martins, tenho 25 anos e nasci a 12 de agosto de 1993 no Porto. Toda a minha vida residi no Porto, nomeadamente na freguesia de Cedofeita.

O gosto pela prática desportiva já vem desde a escola primária, em que ao longo deste período pratiquei variadíssimas modalidades de forma a entender por qual teria mais gosto e aptidão. Estas experiências fizeram com que o gosto pela prática desportiva se tornasse mais permanente na minha vida.

Ingressei no Ensino Secundário e optei pelo curso de Curso de Ciências e Tecnologias, na Escola Secundária Filipa de Vilhena, contrariando assim a via Tecnológica que me tinha sido recomendada. Desde cedo tomei claro a minha decisão de seguir a área de Desporto tendo assim tido todo o apoio e aval dos meus pais nesta decisão, na qual reforçaram que a probabilidade de sermos bem-sucedidos a fazer o que gostamos é maior do que a fazer algo que não.

Este conjunto de experiências fomentaram-me o gosto pela Educação Física, assim levando-me ao ingresso no Instituto Superior da Maia (ISMAI), no qual conclui a minha Licenciatura nos três anos previstos, tendo ainda enriquecido esta experiência com o Programa Erasmus, no qual por seis meses frequentei a Universidade de Bolonha.

Esta licenciatura em Educação Física e Desporto para além de todos os conhecimentos adquiridos, foi importante no enriquecimento do meu currículo profissional, tendo desenvolvido os meus conhecimentos em diversas vertentes e modalidades. Ainda neste contexto universitário, como atleta, participei nos

CAP (Campeonatos Académicos do Porto) tendo-me tornado Campeão Regional pela modalidade de Andebol e conquistando a nível dos CNU (Campeonatos Nacionais Universitários) a medalha de prata.

A nível profissional, tenho um trabalho *part-time* na área desportiva, no qual sou treinador de Estrela Vigorosa Sport, onde desempenho funções de Treinador do escalão de Iniciados Masculinos. Este percurso de Treinador começou há seis anos, no clube Académico Futebol Clube, clube onde não só desempenhei a função de treinador, mas também onde realizei toda a formação desportiva desta modalidade. Ano para ano tenho subido de escalão e também aprofundado os meus conhecimentos de forma a conseguir acompanhar estas subidas.

Atualmente embora tenha a ajuda dos meus pais nas despesas escolares e em muita da minha formação, este trabalho permiti-me sustentar alguns custos do dia-a-dia.

A minha entrada na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto surgiu após a conclusão da minha licenciatura no ISMAI, em que na área em questão toda a formação é pouca, sentindo assim necessidade de enriquecer o meu currículo, envergando por uma área que é a Educação a qual tenho grande paixão e interesse. Nesta Universidade continuei o meu percurso a nível de atleta universitário, na qual em equipa conquistámos os feitos de Campeões da Super Taça dos Campeonatos Académicos do Porto e conquistando o Bronze nos CNU.

Todas estas experiências, vivências e decisões, caracterizam então o ponto em que me encontro agora, numa nova etapa de conhecimento, caracterizada e fornecida por este Estágio Profissional.

1.2 As Expectativas

Este Estágio Profissional acaba por ser a parte prática num contexto real de um processo de formação que se iniciou o ano anterior e que tem em vista a nossa preparação de profissionais na área da Educação Física.

Como tal, antes mesmo de se iniciar esta nova experiência, previa um ano diferente de todos os outros, um ano repleto de desafios numa realidade prática nunca experienciada por mim.

Estas expectativas, do que poderia ser o Estágio Profissional, para mim, sempre foram muito complicadas de antever, isto porque, sempre estiveram inerentemente ligadas a muitos aspetos que eu não poderia controlar, como a Escola em que realizasse o estágio, o Núcleo de Estágio, o Professor Cooperante e as turmas e condições que me pudessem vir a calhar.

A vontade com que iniciei esta etapa de formação foi diferente de todas as outras, tendo sido caracterizada com enorme entusiasmo, mas também por uma natural inquietação e nervosismo. De acordo com Lamote e Engles (2010), este é um momento de alterações significativas na identidade profissional de um EE, mencionando que a pertença a um novo grupo profissional e as experiências daí provenientes são fatores que marcam profundamente a construção profissional do novo professor.

Desde cedo concebi expectativas de criar conhecimento e hábitos desportivos, incidindo na condição física e na saúde dos alunos através da exploração corporal nas diferentes atividades e modalidades. Nesta medida, esperava envolver-me na comunidade escolar tentando ser uma mais valia positiva para a mesma e para todos os elementos que a compõem, partilhar conhecimentos, assim como aprender com os meus educandos.

A par com o desenho criado de quais as iniciais expectativas, também refletia acerca de quais seriam algumas das dificuldades relativas à adaptação a esta nova realidade. Neste exercício conseguia antever alguma dificuldade inerente ao facto de não ser bom modelo de demonstração em algumas das modalidades, como também, ao facto de ter de lecionar algumas modalidades que nunca tinha praticado ou tivesse conhecimento.

Tenho noção que o EP é um processo de aprendizagem, prático, importante, e fundamental à fase de formação que iniciei o ano transato, e estou certo de que estas situações de insegurança serão certamente desafios que me farão crescer e aprender. Tenciono assim também detetar lacunas que tenha no ato de ensinar, de forma a conseguir corrigi-las e no final de estágio verificar que se tornaram inexistentes.

Pretendo também aplicar os conhecimentos que adquiri no ano de formação transato e aplicar na minha turma residente diferentes metodologias de ensino.

Esta disciplina não se limita apenas à prática de exercício físico, mas no que concerne à aprendizagem, procura um desenvolvimento integral do ser humano em todas as suas diferentes componentes.

Assim sendo quero também adquirir e transmitir aos meus alunos conhecimentos sociais e princípios, importantes para o convívio em comunidade e sucesso na sua vida pessoal e profissional.

2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Entendimento do Estágio Profissional

Apesar de este ser o meu último ano do Mestrado, o Estágio Profissional não constitui a fase final do meu crescimento como profissional da área de Educação Física, antes pelo contrário, esta é sobretudo uma nova fase de aquisição de experiências e conhecimentos.

Como tal, penso que é importantíssimo ao longo da vida profissional a aquisição de novos conhecimentos, de novas ideias, novas tendências e acima de tudo de experimentação e implementação destas ideias.

Sendo assim penso que não há nada que faça mais sentido que este acompanhamento Pedagógico, composto pela experiência do Professor Cooperante e do Coordenador de Estágio, e pela relação e interação dos Professores Estagiários na medida que procuram estar à altura da competência e conhecimento exigido para um Ensino de Educação Física de qualidade.

2.2 Enquadramento legal e institucional do Estágio Profissional

O Estágio Profissional encontra-se integrado no plano de estudos do 2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da FADEUP, e é uma unidade curricular com a valoração de 48ECT's e de periodicidade anual.

Esta unidade curricular tem como objetivo conceder a oportunidade ao PE de em contexto real e prático, exercer as funções de docente durante um ano letivo.

As bases legais do funcionamento desta, e respetivo EP, encontram-se reguladas por um conjunto de documentos como o Regulamento do Curso de Mestrado de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, o Regulamento Geral dos segundos ciclos da FADEUP, as normas orientadoras do decreto-lei nº 115/2013 de 7 de Agosto e o Regulamento Geral de segundos ciclos da Universidade do Porto.

2.3 A Escola Cooperante

A Escola E.B. 2/3 de Leça do Balio localiza-se, como o nome indica, em Leça do Balio, concelho de Matosinhos, distrito do Porto.

Esta escola pertence ao Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua e é um dos sete estabelecimentos de ensino que constituem este agrupamento.

Este estabelecimento de ensino, que iniciou a sua atividade no ano letivo de 1994/1995, é dotado de uma construção recente e é uma escola oficial e depende administrativa, financeira e hierarquicamente do Ministério da Educação.

Neste estabelecimento, lecionam-se aulas a alunos do 2º Ciclo e 3º Ciclo, tendo este 128 e 236 alunos respetivamente, fazendo então um total de 374 alunos nesta instituição.

A população desta escola é heterogénea, e os alunos desta escola refletem essa diversidade populacional, quer a nível socioeconómico, quer a nível cultural.

Esta escola contempla espaços de ensino, espaços de circulação, campo de jogos, instalações ginnodesportivas e recreios descobertos.

A nível de serviços também tem espaços como, Gabinetes de Apoio, sala de Professores, Bar, Refeitório e Papelaria.

Quer o campo de jogos no espaço exterior, quer o pavilhão ginnodesportivo encontram-se em ótimas condições, o que permite a prática de diferentes modalidades.

A nível de material, a escola também se encontra bem equipada, o que permite realizar as mais variadas modalidades nas melhores condições de trabalho.

Relativamente à tradição desportiva, é algo que se encontra presente nesta escola, muito graças à grande oferta das mais diversas modalidades desportivas na área que em muito contribui no desempenho e interesse dos alunos na disciplina de Educação Física.

O meio de transporte mais utilizado pelos alunos, para aceder à escola, é o autocarro, podendo ser tanto do STCP como da Resende. As paragens situam-se a 50 metros de distância da escola e a frequência do autocarro é de 10 em 10 minutos. Outro meio de transporte que serve os alunos é o metro, com paragem na estação do Araújo.

Muitos pais preferem levar os seus filhos à escola no seu próprio automóvel. É de realçar, que a maioria dos alunos, habitantes dos bairros que cercam a escola, se deslocam para a mesma a pé.

2.4 O Núcleo de Estágio

Como refere Nóvoa (2009, p.7), “a competência coletiva é mais do que o somatório das competências individuais.”, falamos, portanto, da inclusão de uma peça fundamental deste EP, a criação de um Núcleo de Estágio, um grupo de trabalho acessível, voluntário e colaborativo. Penso que reunindo todas estas qualidades, um grupo tem tudo para superar qualquer desafio ou dificuldade.

Cooperação, foi a palavra chave deste grupo deste o primeiro dia desta nova etapa. De salientar que o trabalho de equipa, é e sempre foi para mim uma das chaves do sucesso deste EP. O conhecimento partilhado, o trabalho em equipa e a entreaajuda fazem parte de uma vivência muito positiva, com a possibilidade de crescimento não só individual mas também em grupo. Este NE era constituído por três professores estagiários, dois do sexo masculino e um do sexo feminino, e por um Professor Cooperante. Não conhecendo ao início qualquer dos meus colegas, sinto que tive muita sorte na constituição deste grupo. Todos os intervenientes deste grupo, tinham vivências diferentes, especializações desportivas diferentes, e até geografias diferentes, o que na minha opinião não tornou o grupo mais fraco, mas sim mais forte, porque a abrangência do conhecimento era maior. O crescimento e a coesão deste grupo, teve implicação direta no crescimento individual de cada um dos seus intervenientes, era notório que quanto mais à-vontade tinha o grupo, mais rápidos eram os processos e rotinas para a regularização das tarefas atribuídas ao Núcleo de Estágio.

Relativamente ao meu ao Professor Cooperante, sinto que é o professor indicado para acompanhar este processo de aprendizagem e formação, reunindo todo um conhecimento acerca da matéria, ambiente escolar, materiais e conhecimento acerca dos alunos que mais nenhum poderia fornecer. Tem como especiais qualidades ser paciente e calmo, mas também incisivo e rigoroso.

2.5 As Turmas. Os alunos.

2.5.1 “A minha turma”

O 9º A do ano letivo 2016/2017 da Escola Básica Leça do Balio, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua, é proveniente do 8ºA do ano letivo 2015/2016. A turma é composta por 16 raparigas e 9 rapazes.

Das informações transmitidas na reunião de conselho da turma (9ºA), pude constatar que esta é uma turma com algum rendimento escolar, mas também com alguma dificuldade de concentração. Existem dois alunos com algumas dificuldades a nível educativo, um com dislexia, recorrendo assim a algumas adaptações educativas nomeadamente ao nível da disciplina do Português, e outra aluna com problemas ao nível cognitivo.

Existem também duas alunas de quadro de mérito da escola.

Relativamente às idades atuais dos alunos, consegui constatar através do questionário Individual de Educação Física (Anexo I) que a média dos alunos é de 14 anos de idade e que a maioria reside em Leça do Balio, havendo ainda assim alunos que vivem em Custóias e outra nas diversas localidades próximas.

No que concerne à taxa de reprovação na turma, repare-se (7, 29,2%) afirmou que no seu percurso escolar já teria reprovado, assim como (9, 37,5%) já teve problemas de indisciplina.

Constatei que a maioria dos alunos (21, 87,5%) gostam da disciplina de Educação Física sendo que na grande maioria (16, 66,7%) teve nota 4. A receptividade destes alunos à minha chegada penso ter sido positiva, uma vez que já não era estranho a estes alunos a presença ou lecionação de aulas a esta turma por parte de Estudantes Estagiários. A definição de regras, de comportamento e de saber estar, na primeira aula ajudaram a definição de um padrão de rotina que me ajudaram no controlo da turma logo desde início.

A turma mostrou muita disponibilidade e abertura para os conteúdos lecionados demonstrando gosto pela disciplina e em aprender os novos conteúdos.

Ao longo dos primeiros tempos de contacto com os alunos ia naturalmente me apercebendo da condição física e apetências motoras destes alunos, que rapidamente me apercebi de que tratava de uma turma em heterogenia no que conta a estes dois aspetos.

Os nove rapazes desta turma mostravam uma disponibilidade motora e condição física muito satisfatória, muito graças a grande parte destes praticarem modalidades extracurriculares.

No que toca as dezasseis raparigas desta turma, havia claramente dois níveis distintos, um nível de desempenho com excelência e interesse pela disciplina, e um segundo grupo sem qualquer gosto pela disciplina e completo desprezo por qualquer prática desportiva.

Este facto, obrigou-me a rapidamente desde início a pensar, organizar e a desenvolver uma estratégia para que neste grupo, conseguisse tirar o rendimento que esperava.

Como já esperava, o interesse e empenho desta turma em muito variava com a modalidade a ser lecionada, sendo que os desportos individuais ao contrário do que esperaria foram os que tiveram melhor adesão por parte dos alunos.

Modalidades de cariz individual, e de modalidades não muito comuns nas escolas, como a Patinagem e Jogos Tradicionais, foram verdadeiros desafios para mim, uma vez que nunca tinha tido qualquer tipo de contacto ou formação desta modalidade. Foram desafios bem-encarados, que procurei dar resposta de forma eficaz e competente, procurando conhecimento junto dos meus colegas do NE, Professor Cooperante, e professores da Faculdade com conhecimento nesta modalidade.

Em suma, todas as atividades realizadas em comunidade escolar criaram uma boa relação entre mim e os meus alunos.

2.5.2 A turma de todos

O 6º B do ano letivo 2016/2017 da Escola Básica Leça do Balio, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua, é proveniente do 5ºB do ano letivo 2015/2016.

Das informações transmitidas pela Diretora de Turma desta turma (6ºB), pude constatar que era uma turma com alguns problemas comportamentais e de fraco rendimento escolar, no entanto apresenta bons níveis no que toca as aptidões e gosto pela disciplina de Educação Física.

A lecionação das aulas a esta turma foi aleatoriamente escolhida pela diretora de turma e também pela Professora de Educação Física, sendo que ficou delineado que eu seria a pessoa responsável pela lecionação do 2º Período Escolar.

A meu ver, esta organização acabou por ser benéfica para mim, pois a observação das aulas lecionadas no 1º Período da minha colega do NE, permitiu-me de alguma forma conhecer os alunos, identificar algumas das dificuldades que poderia ter, e antever alguns desafios que iriam aparecer. Esta experiência foi sem dúvida desafiante, uma vez que a idade e maturidade destes alunos era em tudo diferente da “minha turma”, levando-me a adaptar o planeamento e lecionação da aula para uma vertente mais emotiva de forma à captação emocional dos miúdos para a tarefa.

Embora tenham sido reportados pelos restantes professores vários incidentes anteriores comportamentais desta turma, eu não senti qualquer problema em aula no controlo e foco desta turma, uma vez que era uma turma que enquanto tivessem tarefas não apresentavam comportamentos desviantes.

O desafio nesta turma partia muito do planeamento, uma vez que em todas as aulas que lecionei houve sempre faltas de comparência ou faltas de material que incapacitavam a prática. Posso dizer que embora curta foi uma experiência extremamente rica para a minha formação e crescimento, estando certo que diferentes experiências trazem sem dúvida novos conhecimentos.

3. ENQUADRAMENTO OPERACIONAL

3.1 Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

3.1. Planeamento

O Planeamento é processo fundamental no caminho do sucesso eficaz de um ensino com qualidade devendo ter em conta toda a realidade escolar assim como ser considerada uma linha de planeamento orientadora que sustenta a nossa previsão ao longo do tempo de como vai ser o processo de aprendizagem dos nossos alunos. Bento (2003) inúmera três níveis do planeamento, antecipatórios à ação educativa: anual, unidade didática e plano de aula. Neste processo foi sem dúvida fundamental o feedback do PC, ao nível do Macroplaneamento e Microplaneamento, uma vez que o contexto, funcionamento da gestão dos espaços e dos materiais daquela escola era de início algo que ainda não dominávamos.

3.1.1 Planeamento Anual

O planeamento pelo que começámos foi o anual visto ser o mais amplo. Na primeira reunião o Professor Cooperante comunicou-nos quais seriam as turmas que cada Professor Estagiário (PE) ficaria encarregue de lecionar, assim como os horários em que essas turmas tinham as aulas de Educação Física e a duração das mesmas.

Uma vez reunidas estas informações, e ainda em ambiente de reunião analisou-se o Plano Nacional dos Ensinos Básicos e Secundário (PNEBS) assim como o Plano Anual de Atividades da Escola (PAAE). Uma vez que o PNEBS e ao PAAE estavam ambos de acordo e não foi encontrado nenhuma incompatibilidade, foi pedido a cada PE que elaborasse a planificação anual para a sua turma residente, e que em conjunto realizassem a da turma partilhada para que os Planos Anuais pudessem ser revistos, discutidos e alterados se necessário em futura Reunião de NE.

PLANIFICAÇÃO ANUAL DO 3º CICLO ANO LETIVO 2016/2017

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

9º Ano	
- Avaliação da Condição Física	4h
- Atletismo	11h
- Badminton	6h
- Jogos Tradicionais	3h
- Basquetebol	13h
37h	
- Orientação	9h
- Voleibol	17h
- Natação	13h
39h	
- Patinagem	7h
- Futebol	11h
- Avaliação da Condição Física	4h
22h	
98 Horas	

APTIDÃO FÍSICA

	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
3º Ciclo	- Velocidade - Resistência	- Força Superior - Flexibilidade	- Força Média - Força Inferior

Quadro nº1 – Plano Anual de Educação Física (9º Ano)

A planificação anual estruturada é sem dúvida uma das peças fundamentais organizativas no desenho do processo de aprendizagem, permitindo aos professores uma antecipação de como será o ano e como estará estruturado. Esta Planificação serve também de apoio base para a criação dos subsequentes documentos que foram necessários desenvolver, como os Modelos de Estrutura de Conhecimento (MEC), Unidades Didáticas (UD) e Planos de Aula (PA).

Esta planificação que tende a ser uma linha de previsão da estruturação do ano é a meu ver, muito importante no planeamento pois ajuda-nos a antever e preparar atempadamente os materiais e a distribuição temporal das mesmas.

Embora a grande ajuda desta planificação, o planeamento está sujeito sempre a alterações que advém da reflexão e adaptação consciente do professor, como também por vezes, devido a condições às quais não conseguimos controlar (condições climatéricas, greves, etc). De seguida partilho um excerto do Diário de Bordo, relatando um situação em que tive que adaptar o meu planeamento devido as condições climatéricas.

“Devido as condições climatéricas não consegui realizar a aula de Orientação que tinha planeada para o exterior. Assim sendo, realizei-a no interior do pavilhão (...) .”

(Diário de Bordo, 14/04/2016)

3.1.2 Unidade Didática

Bento (2003, p. 76), incumbe uma relevância especial a este nível de planeamento, afirmando que “em torno da unidade temática decorre a maior parte da atividade de planeamento e de docência do professor”. A sua realização foi de facto um dos planeamentos mais importantes e exigentes que tive de realizar durante este EP. Para a sua preparação é necessário conhecimento rigoroso e específico das modalidades a lecionar, assim como conhecimento acerca da sua planificação pedagógica.

Desta forma, antes da sua elaboração, e tendo em vista a exigência e rigor que pretendia na melhor preparação dos mesmos, procurei rever os conteúdos das modalidades, e fazer a melhor seleção dos conteúdos e planificação de ensino de acordo com o número de aulas destinadas a cada modalidade.

Esta disposição das matérias teve em conta os mais variadíssimos fatores, desde os recursos materiais, recursos espaciais, considerações do programa nacional de EF até mesmo as próprias diretrizes e considerações do PC e NE.

Para a realização desta da UD baseie-me nas orientações do Modelo de Estrutura de Conhecimento (MEC) de Vickers (1990). Este instrumento foi base de apoio na planificação e hierarquização dos conteúdos das modalidades, e servindo como guia em todo o seu processo de ensino.

A sua utilização foi transversal a todas as modalidades durante o ano letivo. Todo este desenho esteve sempre dependente do nível, adaptação e evolução dos alunos, e foi tomada em conta tendo por base de partida a avaliação diagnóstica feita aos alunos. Esta informação recolhida nestas avaliações (AD), acabaram assim por ter extrema importância no seguimento da evolução dos alunos, e no ajustamento dos objetivos individuais de cada aluno e de grupo, dando-me a conceção geral do despenho motor e característico da turma.

Unidade Didática – Basquetebol

Conteúdos			aula 1	aula 2	aula 3	aula 4	aula 5	aula 6	aula 7	aula 8	aula 9	aula 10	aula 11	aula 12	aula 13
			45'	45'	45'	45'	45'	45'	45'	45'	45'	45'	45'	45'	45'
Habilidades motoras	Passe/recepção	Peito		I/E	E	E							C	C	
		Picado		I/E	E	E							C	C	
		Ombro		I/E	E	E							C	C	
	Dirigível	Proteção			I/E	E							E	E	
		Progressão		I/E	E	E							E	E	
	Lançamento	Apolo					I/E	E					E	E	
		Passada						I/E	E	E			E	E	
	Posição base	Defensiva			I/E	E							E	E	
		Ofensiva						I/E	E				E	E	
	Passe e corte			I/E	E	E	E	E	E	E	E	C	C	C	
	Marcação individual							I/E	E	E	E	C	C	C	
	Sit. de jogo	1x1		I/E	E										
		2x1			I/E	E	E								
		2x2						I/E	E						
		3x2								I/E	E	E			
		3x3		I/E	E	E	E	E	E	E	E	E			
		5x5											I/E	E	
	Eficácia das Hab. Técnicas		AD												45
	Marcação		AD												45
	Mobilidade		AD												45
	Eficiência das Acções de Jogo		AD												45
Físico	Capacidade	Capacidades Condicionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Capacidades Coordenativas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Conceitos desportivos	Atitudes	Respeito	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Empenho	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Cooperação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Autonomia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
C. desportivos	Regulamento		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro nº2 – Unidade Didática de Basquetebol (9º Ano)**3.1.3 Plano de Aula**

O Plano de Aula (PA) é o instrumento onde a realidade teórica desenhada passa então ao plano prático. Uma das principais tarefas do professor no plano de aula é dar resposta a estes conteúdos que propõe lecionar com a criatividade, lucidez e com o conhecimento exigido.

Bento (2003) refere que não se pode planear e elaborar uma aula, sem se ter em consideração o plano anual e a UD. Assim o plano deve ter sempre em conta todo o planeamento anteriormente realizado, e conter todas as indicações necessárias para a leção da aula.

Na elaboração deste, tive maioritariamente em conta aquilo já tinha predelineado no macroplaneamento, seguindo os objetivos que delinee para a referente aula e utilizando um modelo de estrutura tripartida. Bento (2003) menciona que qualquer sessão de ensino racionalmente organizada se estrutura normalmente em três partes: parte preparatória, parte principal e parte final, com características temporais e conteúdos próprios, refletindo os objetivos essenciais e estratégias de condução de ensino da sessão/aula. Assim fizemos por incluir todos estes itens no modelo de plano de aula que tínhamos desenhado em reunião de NE.

Os objetivos da aula não só devem ser realizáveis, mas também adequados ao modelo de ensino escolhido e ao nível dos alunos. O facto de na grande parte das situações que acompanhei as turmas terem sido turmas heterogéneas, fizeram que a elaboração dos planos de aula se tornassem verdadeiros desafios reflexivos, nos quais procurei sempre dar resposta com adequação dos exercícios ao nível dos alunos de forma a que estes tivessem objetivos "alcançáveis" mas dentro dos objetivos da turma.

Quadro nº3 – Exemplo de Plano de Aula de Educação Física (9º Ano)


AEPL

Agrupamento de Escolas Padrão da Légua

Escola Básica Leça do Balio

Plano de Aula

Docente: Pedro Martins	Nº Aula: 35/36	Nº Aula da UD: 4/6 – Badminton 2	Duração: 40min	Data: 9/12/16
Objetivos Gerais: Badminton - Introduzir o batimento Remate e Amorti; - Exercitar o serviço longo; - Exercitar os todos os batimentos introduzidos nas aulas em situação de jogo 1X1.	Ano/Turma: 9º A	Nº de Alunos: 25	Local: Pavilhão polidesportivo	
	Função Didática: Introdução, Exercitação		Material: 25 fitas de cor/sinalizadores, 2 postes, 25 raquetas, 15 volantes, 15 colchões, ficha de aptidão física, fichas das notas dos alunos, apito, cronometro.	

Parte da aula	T'	Objetivos Específicos	Conteúdo/Situações de Aprendizagem	Componentes Críticas
INICIAL	2'	- Proceder à preparação para a aula dos alunos	- Diálogo com os alunos acerca dos objetivos da aula.	- Os alunos mantêm-se em silêncio e a ouvir atentamente;
FUNDAMENTAL	11'	- Introduzir o batimento Amorti; - Exercitar o serviço Longo	BADMINTON (Breve explicação e demonstração por parte do professor da execução do batimento AMORTI e SERVIÇO LONGO) Clear/1X1 Dois a dois, nos seus respetivos campos, os alunos realizam o batimento de amorti da seguinte forma: - O aluno com volante realiza serviço longo, o seu adversário realiza o batimento amorti, e quem serviu agarra o volante, acabando ali a jogada. - Envia o volante para o colega iniciar novamente em serviço longo, fazendo 5x seguidas; - Passa a servir o aluno que está a realizar o batimento amorti, quando o primeiro realizar o serviço 5x.	- No batimento Amorti, Bater no volante, estendendo o M.S. acima do nível da cabeça e à frente do corpo, com pouca força para perto da rede do lado adversário; - No batimento Clear, promover ao volante, uma trajetória baixa e em curta.
	11'	- Exercitar o serviço Longo - Introduzir o batimento Remate	Breve explicação e demonstração por parte do professor da execução do batimento REMATE e SERVIÇO LONGO) Remate /1X1 Dois a dois, nos seus respetivos campos, os alunos realizam o batimento de Remate da seguinte forma: - O aluno com volante realiza serviço longo, o seu adversário realiza o batimento remate, e quem serviu agarra o volante, acabando ali a jogada. - Envia o volante para o colega Iniciar novamente em serviço longo, fazendo 5x seguidas; - Passa a servir o aluno que está a realizar o batimento remate, quando o primeiro realizar o serviço 5x.	- No serviço, promover uma trajetória baixa e tensa ao volante; - No batimento energético e potente em direção do chão do campo adversário.
	15'	- Exercitar os todos os batimentos introduzidos nas aulas em situação de jogo 1X1	Jogo 1X1 – Competição (Campo do Rei) → Os alunos distribuídos pelos campos realizam partidas de 2 minutos e 30 segundos em jogo em 1x1. → Os jogos serão condicionados a nível de serviço, sendo que nos primeiros 2 jogos é obrigatório servir curto e nos 2 a seguir, servir longo; → O aluno que ganha a partida sobe um campo em direção do "Campo do Rei" e o aluno que perde desce um campo em direção ao "Campo O". Nota: campos de 10X4 m	- Realizar as movimentações de forma ordeira; - Realizar as várias habilidades introduzidas durante a aula, consoante o serviço aplicado.
FINAL	1'	Retornar à calma	- Diálogo com os alunos acerca da aula lecionada.	- Os alunos encontram-se em silêncio e de uma forma ordeira;

3.1.2 Realização – Ação no Terreno

3.1.2.1 Métodos de Ensino

O estilo de ensino que o professor adota traduz muitas vezes a confiança e crença deste em que aquele é correto para uma aprendizagem ativa, dinâmica e multifacetada. A interpretação que o professor dá a este, deve ter em conta todo o seu conhecimento acerca do mesmo assim como o perfil característico da turma e da modalidade em questão.

Para Mosston (1981), existem oito tipos de estilo que o professor pode utilizar durante a sua leção, o estilo por comando, tarefa, avaliação recíproca, autoavaliação, inclusivo, descoberta guiada, divergente e o estilo por programa individual.

Sendo que a identidade do PE está ainda em construção, e sabendo que esta demora a ser construída, assim como o conhecimento e domínio do controlo da turma, optei então por iniciar os primeiros tempos de leção por um estilo por comando, uma vez que era um modelo que já controlava pela experiência dada como treinador de andebol.

O facto de ter começado com este estilo de ensino, não me fez prender a este estilo no resto do ano letivo, porém possibilitou-me nestes primeiros tempos combater um pouco a falta de experiência e de controlo de turma, assim como criar rotinas, estabelecer regras, enquanto traçava e conhecia melhor o perfil da turma. A resposta a este estilo de ensino por parte dos alunos acabou por ser o que já esperava, muito à semelhança daquilo que já conhecia dos treinos que dava extra-curricularmente no clube, a resposta foi uma turma controlada e de foco na tarefa.

Uma vez traçado o perfil da turma e já com a segurança e confiança necessária, optei por utilizar o modelo de educação desportiva (MED). Este modelo veio sem dúvida trazer um novo alento, deixando a turma repleta de motivação, responsabilidade e foco nas tarefas e exercícios em aula.

Siedentop et al. (2004), apresenta como vantagem deste modelo a possibilidade de proporcionar aos alunos uma educação através de desporto que os leve a serem desportistas competentes, literatas e entusiastas.

A responsabilidade atribuída a cada aluno, a forma como cada aluno dentro da sua equipa sabia qual a sua função e objetivo, a forma como se formaram elos de companheirismo e ambiente de entreajuda, de motivação do próximo, foram tudo componentes que ajudaram a positiva implementação do mesmo. Este modelo assenta a sua base na festividade e competição, mas como em tudo, é necessário um controlo, e moderação destas duas componentes para que atuem em harmonia uma com a outra. A competição, dentro destas duas é sem dúvida a mais difícil de gerir.

Perder faz parte da aprendizagem, mas nem todos os alunos reagem à derrota da mesma maneira, e este facto faz com que seja necessário o professor criar situações competitivas equilibradas e que permitam a todos alunos ter possibilidades de sucesso e de insucesso no tema de competição.

A festividade é a motivação transformada em festa, em apoio individual ou de grupo, na criação de um meio saudável e motivado que permita com que este contribua para um ambiente competitivo-pedagógico ideal.

“As estratégias de formação são aquelas que se apresentam como sendo as mais pertinentes com os objetivos de formação tendo exclusivamente em consideração determinantes de carácter técnico-pedagógicos” (Alberto Correia, José)

Em conclusão, não havendo uma receita certa para qual o processo de ensino-aprendizagem mais adequado, cabe ao professor avaliar e decidir a mais apropriada e eficaz forma para a transmissão destes conteúdos.

3.1.2.2 Gestão

A gestão e controlo da turma assumem-se como elementos fundamentais e preponderantes para um processo ensino-aprendizagem de qualidade. Um ambiente controlado é ideal na criação de momentos de aprendizagem saudáveis e propícios ao desenvolvimento dos alunos. No que **respeita ao controlo dos alunos**, um importante e inicial passo no caminho da criação de rotinas, terá sido a leitura aos alunos do regulamento interno de Educação Física da Escola (Anexo II) logo na primeira aula do ano.

Este documento foi-lhes entregue, e continha todas as informações necessárias para uma correta e ordeira forma de funcionamento em sala de aula. As informações que nele seguiam abordavam temáticas como, normas e deveres dos alunos, informação sobre equipamento e dispensas, informações sobre faltas de material e disciplina, normas de utilização dos espaços e materiais escolares e ainda informações sobre o tempo de aula.

O estabelecimento de regras de conduta logo numa altura tão embrionária, a meu ver foi fundamental para uma criação correta e alinhada de rotinas de trabalho dos alunos, de forma a não falharem para com o regulamento imposto.

O comportamento da minha Turma Residente (TR), foi sempre leal e respeitador, mas ao mesmo tempo de estranheza e de teste ao professor. Nestes primeiros tempos dada a falta de confiança que tinham comigo e também devido ao estilo pouco aberto de comando que adotei com os alunos, estes corroboravam com as atividades propostas com bom nível de satisfação e comportamento, mas por outro lado, numa altura ou outra da aula, sentia que um aluno ou outro me punha a teste.

Um pouco pela experiência que tenho como treinador de jovens, tive noção que esses momentos de teste iriam ter influência direta no controlo da turma ao longo do ano, uma vez que as consequências que implementasse para tais comportamentos iriam mostrar e impor aos alunos a exigência que teria no cumprimento das regras de saber estar da sala de aula.

No seguimento do ano, e acentuado com a implementação do MED, houve abertura para mais confiança e conforto por parte dos alunos para uma interação mais pessoal comigo.

Esta abertura mais pessoal, em parte trouxe algo muito positivo e saudável como a criação de laços e alguma responsabilidade por parte dos alunos. Por outro lado, num ambiente mais competitivo como o do MED, senti que este abriu uma oportunidade para alguns alunos mais irreverentes se sentissem mais confortáveis em exprimir algumas das suas emoções e frustrações de uma forma um pouco mais desgovernada. No entanto, estou satisfeito a nível geral com o comportamento que as turmas apresentaram, sinto que lidei corretamente com as adversidades, que foram de facto momentos árduos, mas que se tornaram na verdade, em ensinamentos no que toca à gestão de pessoas e controlo emocional.

Graças a ter feito um levantamento acerca da **gestão de espaços e materiais** antes de começar a lecionar, penso ter conseguido orientar as aulas da melhor maneira mediante os planeamentos que havia delineado.

Os materiais escolares encontravam-se em excelentes condições e em bom número para lecionação, salvo exceção dos patins em linha que por norma e dado os anos de uso, se encontravam maltratados e em falta números de calçado superior.

A nível de gestão de espaços, visto que haviam apenas dois professores da escola darem aula ao mesmo tempo e o facto de haver uma comunicação aberta de entendimento acerca dos espaços, era relativamente fácil coordenar as atividades tendo em vista a matéria que íamos lecionar, apenas adaptando os espaços a nível interno do pavilhão quando as condições meteorológicas impedissem o uso dos campos externos.

No que concerne a **gestão do tempo**, foi de facto algo que tive de trabalhar arduamente desde o início para conseguir controlar. O primeiro passo para um controlo eficaz e eficiente da gestão do tempo passa por um planeamento bem estruturado e detalhado, algo que do meu ponto de vista foi algo que consegui evoluir ao longo do tempo.

No início dos tempos de lecionação, raramente fui conseguindo cumprir os tempos de exercício que tinha delineado para os mesmos, pois quase sempre me excedia no tempo para a instrução do mesmo. Após identificação do erro, procurei apurar as causas, procurando por reflexão e junto do NE as razões para tal acontecer. Chegámos a diversas conclusões, uma delas seria a falta de experiência e de ligação com alunos, normal nesta primeira fase, mas também foi claro que outra das causas seria a complexidade dos exercícios que escolhia. Uma vez identificados os erros, procurei assim encontrar exercícios mais adequados e menos complexos, que fossem ao mesmo tempo ao encontro do objetivo que tinha traçado e me possibilitassem um correto e suficiente tempo de instrução.

3.1.2.3 Instrução

O momento da instrução é sem dúvida um dos processos fundamentais para o sucesso de um correto processo-aprendizagem. A forma como comunicamos e transmitimos a informação traduz-se num dos momentos mais complexos e desafiantes que passei em toda a minha formação como PE.

A importância que tem aquilo que transmitimos, e a forma como o fazemos, tem influência direta nas mais variadíssimas componentes da aula, como no entendimento dos objetivos, nos comportamentos do exercício, na organização, alinhamento de grupos e no alinhamento dos recursos materiais e espaciais.

Por esta razão, é importante que desde cedo o PE desenvolva e procure manter uma comunicação limpa com os alunos, de forma, a que estes consigam recebê-la de forma simples e clara.

O processo de instrução, não era de facto algo estranho para mim. O facto de ser treinador há alguns anos trouxe para esta área algumas vantagens relativamente à experiência, confiança e conhecimento do que era instruir miúdos com aquelas idades e num sítio para mim tão conhecido como uma segunda casa, um Pavilhão Desportivo.

Este facto, fez que em relação aos meus colegas de NE tivesse alguma vantagem na forma mais “à vontade” com que instruía, uma vez que nenhum dos dois tinha tido ainda essa experiência. Por sua vez, sendo os conteúdos, modalidades e contextos completamente diferentes daqueles enquanto treinador de andebol, senti toda a necessidade em treinar o discurso.

Visto a importância que a instrução tem no processo de aprendizagem, decidi desde o 1º período começar a treinar o meu discurso para que fosse fácil e objetivo para as aulas, muitas vezes escrevendo e treinando em casa a melhor forma de o comunicar.

Esta ante-visão de processo explicativo aos meus alunos teve um excelente impacto na minha confiança nos momentos de instrução, uma vez que sentia que aquilo que estava a transmitir, tinha sido por mim trabalhado para ser claro e transparente a por todos.

3.1.2.4 Feedback

Qualquer desempenho motor num exercício deve ser avaliado e corrigido se necessário através do feedback. Esta ação traduz-se numa das mais poderosas ferramentas na construção de conhecimento e de orientação do aluno no caminho para aquisição dos comportamentos expectáveis.

Werner e Rink (1987) referem que os professores mais experientes se distinguem no domínio das estratégias de comunicação, defendendo a clareza da informação e fornecimento de feedback apropriado são essenciais na eficácia do ensino. Este assume-se também como uma das tarefas que requerem mais conhecimento pedagógico, seja sobre conteúdo, como em relação a sua pertinência, direção e especificidade.

O conhecimento do conteúdo, a observação do movimento, e os objetivos motores de execução são fundamentos essenciais dominar para uma intervenção certa e de qualidade.

Como base sempre procurei uma intervenção individual, a não ser que observasse um erro comum generalizado que sentisse que valesse parar a aula para uma correção geral da ação ou movimento.

Ao longo do ano letivo procurei sempre que os meus feedbacks fossem construtivos, que comunicassem o erro ao aluno, fazendo-o entender, e colocando uma solução visual ou descritiva de como o ultrapassar ou melhorar a ação, sempre com uma perspetiva alcançável e positiva.

Embora já tivesse experiência com o acto de corrigir, neste capítulo, experienciei algo que ainda não tinha encontrado antes enquanto treinador. É um facto evidente que o ambiente de formação do clube e escolar tem algumas semelhanças, assim como algumas diferenças, mas onde senti especial diferença, foi nomeadamente na procura própria do conhecimento.

Ao contrário do ambiente de treino, não sentia que houvesse muita curiosidade própria em entenderem se estavam a fazer corretamente as suas ações e em procurarem saber qual estaria a ser a sua prestação e como poderiam evoluir.

Em conversa com o Nucleo de Estágio (NE), partilhei esta diferença que havia sentido, e procurei solução para contrariar tal problema, pelo que me foi sugerido começar a usar mais frequentemente o feedback por questionamento, levando o aluno a pensar sobre as suas ações, procurando que chegue à solução com a ajuda do professor. Rosado e Mesquita (2011) afirmam que o questionamento pode ser uma estratégia instrucional decisiva para o desenvolvimento da autonomia do aluno, para o crescimento pessoal, para o crescimento do trabalho de grupo, na medida em que lhes permite problematizar as situações e contextos, orientar-se por objetivos, implicar-se do ponto de vista cognitivo e afetivo nas aprendizagens.

Com a inclusão deste tipo de feedbacks, o sentimento inicial foi-se esbatendo, começando a sentir despertar nos alunos alguma curiosidade acerca da forma como estavam a fazer as coisas, e a ser abordado mais frequentemente se estariam a fazer de forma correta ou não.

3.1.3 Avaliação

O processo avaliativo é um procedimento fundamental na análise dos nossos alunos, uma vez, que permite elaborar uma apreciação mensurável, ainda que subjetiva, do nível ou evolução do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação dos alunos é para mim, uma das mais satisfatórias partes do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite dar conhecimento ao professor do ponto de partida do nível dos alunos (Avaliação Diagnóstica) e o ponto de chegada (Avaliação Sumativa) registando qual a evolução dos alunos, assim como da nossa prestação neste processo.

Por outro lado, o facto desta ter um carácter subjetivo à perspetiva dos professores, aliado à inexperiência no acto de avaliar tornaram este procedimento um desafio.

Ao longo do EP, realizei em diferentes momentos, diferentes tipos de avaliação, especificamente, Avaliação Diagnóstica (AD), Contínua (AC), Sumativa (AS) e de Auto-Avaliação (AA).

Todas estas avaliações tiveram base em critérios que eram definidos em NE com os meus colegas EE e supervisão e parecer dos mesmos por parte do PC.

Desta forma, ficou estabelecido que se aplicaria a **Avaliação Diagnóstica** no início de cada UD de forma a cada professor conseguir conceber qual o nível da turma e de cada discente na modalidade didática.

Carrasco (1989) reforça dizendo que esta serve de base educativa e ajuda o professor a saber exatamente em que patamar se encontra cada aluno, assim como as aptidões e personalidade que a caracterizam.

Para esta avaliação, escolhi utilizar uma avaliação criterial que tinha em conta a prestação do aluno em função de alguns objetivos deliniados previamente.

Como já referi, este processo provou logo inicialmente ser um desafio, tendo apenas bastado uma avaliação diagnóstica para entender que a quantidade de critérios que tinha planeado observar eram demasiados para o tempo delineado para a aula, assim, tornando todo este processo numa árdua e difícil tarefa. Esta dificuldade foi prontamente identificada por mim e pelo meu PC, e foi naturalmente de mútuo interesse uma rápida correção e alteração para que nas futuras avaliações diagnósticas o mesmo não acontecesse. Desta maneira, a solução consistiu na redução de alguns dos critérios a observar, focando apenas naqueles que fossem considerados essenciais para uma avaliação diagnóstica sustentada.

No processo de avaliação é fundamental atribuir valor ao crescimento e desenvolvimento do aluno ao longo do tempo, e nesta função, entra com extrema importância a **Avaliação Contínua**. Como refere Carrasco (1989, p.32) “a avaliação contínua não é mais do que uma técnica que substitui o exame final do ano e o introduz ao longo do tempo letivo”.

Esta avaliação permitiu-me registrar de forma informal e formativa alguns êxitos e dificuldades, alguns comportamentos e atitudes, fossem positivos ou negativos que os alunos tinham durante as aulas, e que acabaram por se tornar peças fundamentais em momentos reflexão e Avaliação Sumativa.

A **Avaliação Sumativa** foi realizada no final da lecionação de cada UD, com o propósito de comprovar a evolução ou não dos alunos, assim, permitindo uma comparação relativamente à AD de evolução no tempo que distancia as duas avaliações. No final de cada Período realizei a **Autoavaliação** com o objetivo de procurar desenvolver nos meus alunos alguma autonomia e consciência auto-reflexiva acerca da sua prestação, comportamentos e conhecimentos adquiridos. Esta avaliação ao contrário do que esperava, revelou que a minha turma residente tinha no geral uma excelente consciência reflexiva acerca de todos estes aspetos, indo assim, de acordo com a ideia de avaliação final e facilitando assim a libertação da mesma.

3.2 Área 2 – Participação na escola e relação com a Comunidade

A participação na escola e na relação com a Comunidade é um capítulo importante na valorização do estágio e na nossa formação enquanto PE.

Esta área de atuação, inclui, todas as atividades letivas escolares e extra-curriculares dadas em função da comunidade escolar e inerentes à função de ser professor e formador de pessoas, na preparação das mesmas para uma vivência em Comunidade.

A responsabilidade de tarefas como orientação, organização e suporte nestas atividades letivas e extra-curriculares trazem uma valorização acrescida, um peso, importante ao Núcleo de Estágio e a nós professores em formação. Ao longo do ano letivo foram várias as atividades e eventos realizados que requereram uma participação ativa e essencial dos PE, com especial destaque para o Corta-Mato, os Torneios Desportivos Escolares, e visitas de estudo.

3.2.1 Corta-mato

No dia 16 de Dezembro, foi realizado na minha escola de estágio, Escola de Leça do Balio, o Corta-Mato escolar do Agrupamento de Escolas do Padrão da Légua. Ao contrário, do que é natural, este ano foi realizado com os alunos das duas escolas, uma vez que a Escola Básica e Secundária do Padrão da Légua se encontrava em obras, e subseqüentemente, não tendo o espaço nem segurança para uma correta implementação do Corta-Mato escolar nas suas instalações.

Antevendo esta situação, o Núcleo de Professores de Educação Física da nossa escola, juntamente com o NE, desde cedo começou a trabalhar na sua organização e logística, uma vez que seria diferente de todas as anteriores edições realizadas.

Neste evento foi evidente e fulcral, o conhecimento que os Professores mais experientes tinham, acerca da realização do mesmo. Desta forma, lideraram o processo, delegando responsabilidades e evidenciando a importante necessidade de trabalho em equipa para que esta tivesse sucesso. Ficou delineado que cada um tinha uma função, tendo ficado eu encarregue com a

função de registo dos dorsais na meta de chegada e de encaminhamento dos alunos para o correcto sítio após término da prova.

Com esta alteração, saliento a enome importância e enriquecimento que foi poder ter a oportunidade de contactar e colaborar com os Professores de Educação Física pertencentes a outra escola, mas do mesmo Agrupamento de Escolas. De seguida partilho um excerto do Diário de Bordo, deste dia, relatando a satisfação retirada da participação neste evento.

“Gostei muito de estar presente no corta-mato escolar, não só pelo desporto, mas pelo convívio com toda a comunidade escolar, que inclui alunos, colegas e professores. Penso que esta correu da forma esperada, muito graças a forma como trabalhamos atempadamente na sua organização e logística. Esta edição foi especial e vai ficar de certeza marcada na história da escola, e na memória dos alunos.”

(Diário de Bordo, 16/12/2016)

Como referenciei no Diário de Bordo, penso que este dia foi um sucesso enorme e vai ficar na memória dos alunos da Escola de Leça do Balio. Nesta atividade não registámos qualquer imprevisto ao plano delineado.

Para mim, fazer parte da organização desta prova foi uma experiência muito positiva e desafiante. A comunicação de equipa, responsabilidade individual, planeamento antecipado e o sentido de compromisso, acabaram por ser o segredo para um tranquilo desenrolar desta prova.

3.2.2 Torneio de Andebol

Um dos objetivos propostos a este NE era a criação de atividades de caráter desportivo que captassem o interesse e participação dos alunos e turmas do sétimo ao nono ano de escolaridade. Nesta medida, cada um dos PE pensou numa atividade que pudesse assim dar resposta a este desafio.

Sendo que não tive a possibilidade de lecionar durante este ano esta modalidade que era para mim especial, e atendendo a vários pedidos de muitos alunos, decidi assim realizar um Torneio Inter-Turmas de Andebol.

A ideia da realização deste torneio foi rapidamente aprovada pelo núcleo de professores de educação física da escola, uma vez que era uma ideia que sentiam que ia de encontro ao gosto e curiosidade de muitos dos seus alunos, assim como um torneio que já há muito tempo não era realizada na escola. Do que consegui apurar do tempo em que me encontrava na escola, não haveria mais do que dois alunos a praticar esta modalidade, algo que considerava estranho dado à abundância de clubes que existentes na área geográfica circundante à escola.

O facto de não haver muita gente federada não foi encarado por mim como uma dificuldade à aderência do torneio, mas sim, aproveitada como uma vantagem. O facto de todas as turmas começarem em “mesmo pé de igualdade”, isto é, sem muitos “especialistas” da modalidade, fazia passar a ideia às turmas que iria ser um torneio competitivo e equilibrado.

Fiz a comunicação do torneio com a afixação de cartazes em diversas áreas de passagem recorrente dos alunos na escola, e com ajuda do “passa a palavra” dos professores de todas as turmas dos anos de escolaridade que tinha estipulado, e assim, rapidamente consegui a inscrição de todas as turmas.

Relativamente a organização do mesmo tive a ajuda dos meus colegas PE do NE para as tarefas de registo de resultados e cronometrista, enquanto eu assumia o papel de árbitro de todas as partidas.

No que diz respeito ao torneio, penso que este correu dentro do esperado, sendo que foi de opinião comum entre alunos e professores que a sua realização fora proveitosa aos mais diferentes níveis.

O torneio foi de facto competitivo e equilibrado, o que proporcionou até ao fim uma excelente emoção e maravilhosa assistência nas bancadas do pavilhão.

Para mim foi de facto um momento especial, por ter tido a oportunidade de dar a experienciar esta modalidade despertando o seu interesse em alguns alunos, assim como ter aproveitado e disfrutado tanto com a sua realização tanto como os alunos.

4. Reflexão e Perspetivas Futuras

O EP propocionou-me uma das mais belas aventuras nesta comprida viagem que é a minha formação enquanto pessoa e profissional na Área da EF.

Esta jornada além da óbvia importância da experiência, também valeu em muito para me reforçar a paixão que já tinha por esta área da formação de jovens. Não consigo deixar de reforçar o valor deste estágio pedagógico, e o valor que tem esta experiência na minha vida, que me fez tão realizado em todos os pequenos e grandes sentidos.

Todos os miúdos enquanto pequenos idolatram alguém e vivem no sonho de se tornar o seu “héroi” algum dia. Estes “hérois” são muitas vezes pessoas de renome que infelizmente raramente temos a oportunidade de conhecer numa vida, mas alguns são pessoas do nosso dia a dia comum que conhecemos e que lhes conseguimos indentificar valor e admiração.

Muitos destes ídolos durante a vida vão sendo substituídos por novos ou simplesmente esquecidos. Eu não sendo exceção também sempre me identifiquei com muitos renomes dos mais variados interresses que tinha, no entanto, existiu uma admiração que perdorou a minha vida toda e essa foi a do meu professor de Educação Física.

Esta experiência foi então um passo em frente num caminho para me tornar o “meu héroi” e na direção certa para me tornar em algo que sempre sonhei ser. Descobri ao longo do ano o verdadeiro significado de ser professor e das responsabilidades educativas, sociais e laborais que a mesma acarreta.

Neste percurso encontrei dificuldades que tentei ultrapassá-las com sucesso, procurei ser proativo e cooperante, encontrei amizades que tenho a certeza que iram perdurar toda a vida toda, fui aberto ao facto que errar e de crescer com o mesmo, fui sugestivo e criativo nos momentos que me pediram, e sinto que aprendi muito com todos os intervenientes com que me cruzei, saio desta experiência muito mais bem preparado para o mundo profissional e sobretudo realizado por a ter tido.

Em suma, faço um balanço muito positivo deste EP, uma vez que considero que consegui adquirir as competências necessárias para ser um profissional competente. As perspectivas de entrar na área de educação escolar não são as mais favoráveis no momento, mas não deixarei que isso me tire o ânimo de fazer aquilo que mais gosto que é sem duvida nenhuma aprender e ensinar.

5. Referências Bibliográficas

- Alberto Correia, J. (1989) Inovação Pedagogia e formação de Professores. pp. 99 , Edições ASA
- Batista, P., Queirós, P. (2013) Olhares sobre o Estágio Profissional em Educação Física. O estágio profissional enquanto espaço de formação profissional (pp. 44-59). Editora FADEUP
- Bento, J. (2003). Planeamento e avaliação em educação física. Lisboa: Livros Horizonte
- Carrasco, J. B. (1989). Como avaliar a aprendizagem. Rio Tinto: Edições Asa.
- Lamote, C., & Engles; N. (2010). Development of student teachers' professional identity. *European Journal of Teacher Education*, 33(1), 3-18
- Mossoton, M. (1981). Teaching physical education. 2.ed. Columbus, OH: Merrill
- Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores contruída dentro da profissão [Versão eletrónica]. *Revista de Educación*, 2009(350), 203-218. Consult. 22 setembro 2017, disponível em http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf
- Rosado, A. & Mesquita, I. (2011). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. In. A. Rosado & I. Mesquita (Eds.) *Pedagogia do Desporto* (pp- 69-130). Cruz quebrada: Faculdade de Motricidade Humana – Edições FMH

Siedentop, D., Hastie, P. A., & Van der Mars, H. (2004). Complete guide to sport education. Champaign: Human Kinetics

Vickers, J. (1990). *Instructional design for teaching physical activities a knowledge structures approach*. Champaign, IL: Human Kinetics.

Werner, P. & Rink, J. (1987). Case Studies of teacher effectiveness in second grade physical education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 8: 280-297

ANEXOS

Anexo I – Questionário individual de Educação Física



Escola EB de Leça do Balio

Questionário individual de Educação Física

1. Dados pessoais

- 1.1. Nome completo _____
- 1.2. Ano _____
- 1.3. Turma _____
- 1.4. Número _____
- 1.5. Morada _____
- 1.6. Código postal _____ - _____
- 1.7. Localidade _____
- 1.8. Email _____
- 1.9. Data de nascimento ____ / ____ / ____
- 1.10. Idade atual _____

2. Encarregado de educação

- 2.1. Nome _____
- 2.2. Morada _____
- 2.3. Código postal _____ - _____
- 2.4. Localidade _____
- 2.5. Telefone _____
- 2.6. Telemóvel _____
- 2.7. Grau de parentesco _____

3. Agregado familiar

3.1. Pai

- 3.1.1. Idade _____
- 3.1.2. Profissão _____
- 3.1.3. Habilitações literárias _____

3.2. Mãe

- 3.2.1. Idade _____
- 3.2.2. Profissão _____
- 3.2.3. Habilitações literárias _____

3.3. Com quem vives? _____

3.4. Quantos irmãos tens? _____

3.5. Idades dos teus irmãos? _____

4. Saúde

4.1. Peso _____

4.2. Altura _____

4.3. Vais com frequência ao médico? _____

4.4. Costumas adoecer com frequência? _____

4.5. Tens algum destes problemas?

4.5.1. Problemas respiratórios? _____

4.5.1.1. Se respondeste afirmativamente à questão anterior, quais?

4.5.2. Problemas cardíacos? _____

4.5.2.1. Se respondeste afirmativamente à questão anterior, quais?

4.5.3. Problemas motores? _____

4.5.3.1. Se respondeste afirmativamente à questão anterior, quais?

4.5.4. Epilepsia? _____

4.5.5. Diabetes? _____

4.5.6. Problemas de audição? _____

4.5.7. Problemas de visão? _____

4.5.8. Usas óculos? _____

4.5.9. Já foste, alguma vez, sujeito a uma intervenção cirúrgica? _____

4.5.9.1. Se respondeste afirmativamente à questão anterior, quais?

4.5.10. A que horas te costumavas levantar? _____

4.5.11. A que horas te costumavas deitar? _____

5. Disciplinas

5.1. Quais as tuas disciplinas preferidas? _____

5.2. Quais as disciplinas que menos gostas? _____

5.3. Já reprovaste alguma vez? _____

5.4. Tiveste algum problema disciplinar em anos anteriores? _____

5.4.1. Se respondeste afirmativamente à questão anterior, refere, sucintamente, o que se passou

6. Desporto e Educação Física

6.1. Qual a tua ocupação nos tempos livres? _____

6.2. Gostas da disciplina de Educação Física? _____

6.3. Qual a classificação que tiveste no ano anterior? _____

6.4. Praticas algum desporto federado? _____

6.4.1. Se respondeste afirmativamente à questão anterior, qual?

6.4.2. Indica quantos dias treinas por semana? _____

6.4.3. Indica quantas horas treinas por dia? _____

6.5. Praticas algum desporto de lazer ou recreação? _____

6.5.1. Se respondeste afirmativamente à questão anterior, qual?

6.5.2. Indica quantos dias treinas por semana? _____

6.5.3. Indica quantas horas treinas por dia? _____

6.6. Se já praticaste algum desporto e o deixaste de fazer, indica-o referindo se o praticavas por recreação ou a nível federado e há quanto tempo o deixaste de praticar

7. Alimentação**7.1.** Quantas refeições fazes por dia? _____**7.2.** Quais? _____**8. Deslocação para a escola****8.1.** Como te deslocas para a escola? _____**8.2.** Quanto tempo, aproximadamente, demoras no percurso casa-escola?

Anexo II – Regulamento Interno da Escola



ESCOLA BÁSICA DE LEÇA DO BALTO

REGULAMENTO INTERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DURAÇÃO DA AULA*

✗ A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 50 MINUTOS:

- 5 MINUTOS PARA SE EQUIPAREM;
- 40 MINUTOS DE ATIVIDADE;
- 5 MINUTOS PARA TOMAR BANHO E VESTIR.



✗ A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 100 MINUTOS:

- 5 MINUTOS PARA EQUIPAR;
- 85 MINUTOS DE ACTIVIDADE;
- 10 MINUTOS PARA TOMAR BANHO E VESTIR.

NORMAS PARA OS ALUNOS*

✗ FALTA DE MATERIAL - A PRESENÇA NA AULA SEM EQUIPAMENTO;

✗ PROIBIDO O USO DE MATERIAIS QUE PONHAM EM PERIGO A INTEGRIDADE FÍSICA DOS INTERVENIENTES (RELÓGIOS, PULSEIRAS, FIOS, ANEIS, BRINCOS, ETC);

✗ POR UMA QUESTÃO DE HIGIENE O EQUIPAMENTO SÓ DEVE SER UTILIZADO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA;

✗ O BANHO É OBRIGATÓRIO A TODOS OS ALUNOS, PARA O QUAL DEVEM TRAZER OS ARTIGOS DE HIGIENE NECESSÁRIOS;

✗ O BALNEÁRIO SERVE EXCLUSIVAMENTE PARA EQUIPAR, DESIQUIPAR E TRATAR DA HIGIENE PESSOAL COM ORDEM E RESPEITO. COMO TAL OS ALUNOS DEVERÃO ZELAR PELA SUA CORRECTA UTILIZAÇÃO;



✗ DURANTE A AULA É PROIBIDA:

- A ENTRADA DOS ALUNOS NOS BALNEÁRIOS, SALVO EM SITUAÇÕES DEVIDAMENTE JUSTIFICADAS E ACOMPANHADOS PELO FUNCIONÁRIO (A);
- A PERMANÊNCIA OU TRAVESSIA DOS ESPAÇOS DESPORTIVOS EXTERIORES ONDE ESTEJAM A DECORRER AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA;
- A UTILIZAÇÃO DE QUALQUER TIPO DE MATERIAL DESPORTIVO PELOS ALUNOS QUE NÃO SE ENCONTREM NA AULA;

ÁREA DISCIPLINAR DE Educação Física

- ✗ É DEVER DOS ALUNOS COLABORAR NA DESLOCAÇÃO E RECOLHA DO MATERIAL UTILIZADO NAS AULAS, BEM COMO ZELAR PELA CONSERVAÇÃO DE TODO O MATERIAL FIXO E MÓVEL:
- ✗ O(A)S FUNCIONÁRIO(A)S SÃO AUXILIARES DE EDUCAÇÃO A QUEM OS ALUNOS DEVEM RESPEITO, PELO QUE AS SUAS ORIENTAÇÕES DEVEM SER DEVIDAMENTE ACATADAS:
- ✗ A ENTRADA NO PAVILHÃO SÓ É PERMITIDA AOS ALUNOS QUE ESTEJAM DEVIDAMENTE EQUIPADOS E NA PRESENÇA DO RESPECTIVO PROFESSOR:
- ✗ SÓ É PERMITIDA A PERMANÊNCIA DE ALUNOS NAS ÁREAS RESERVADAS À EDUCAÇÃO FÍSICA, SEMPRE QUE ESTES ESTEJAM EM AULA:
- ✗ APÓS O TOQUE DE SAÍDA NÃO É PERMITIDA A PERMANÊNCIA NOS BALNEÁRIOS:



O EQUIPAMENTO

- ✗ O EQUIPAMENTO OBRIGATÓRIO PARA A AULA DEVE VIR DENTRO DO SACO E CONSTA DO SEGUINTE:
 - SAPATILHAS, MEIAS DE DESPORTO, CALÇÃO E CAMISOLA, TOALHA, GEL DE BANHO E SHAMPOO, FATO DE TREINO (FACULTATIVO) E CHINELOS.



DISPENSAS

- ✗ DISPENSAS POR ATESTADO MÉDICO:
 - OS ALUNOS IMPOSSIBILITADOS DA PRÁTICA DA DISCIPLINA, DEVERÃO ENTREGAR AOS PROFESSORES OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A LEGALIZAÇÃO DA SUA SITUAÇÃO.
- ✗ DISPENSAS PONTUAIS:
 - ESTAS SÓ SE VERIFICARÃO EM CASOS DE ABSOLUTA IMPOSSIBILIDADE FÍSICA E SERÃO AJUIZADAS PELO PROFESSOR.

OS ALUNOS IMPOSSIBILITADOS DA PRÁTICA DA DISCIPLINA, DEVERÃO ENTREGAR AO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA UMA FOTOCÓPIA DO ATESTADO MÉDICO E O ORIGINAL DEVERÁ SER ENTREGUE NA SECRETARIA

FALTAS DE MATERIAL*

- ✗ AO ALUNO QUE NÃO TRAGA O MATERIAL INDISPENSÁVEL À REALIZAÇÃO DA AULA, SERÁ ASSINALADA FALTA DE MATERIAL. AO ATINGIR A TERCEIRA FALTA DE MATERIAL SERÁ MARCADA UMA FALTA DE PRESENÇA.

UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES*

- ✗ OS ALUNOS SÓ PODERÃO ENTRAR NO BALNEÁRIO DEPOIS DE INFORMADOS PELO FUNCIONÁRIO(A) DA PRESENÇA DO RESPECTIVO PROFESSOR;
- ✗ OS ALUNOS DARÃO ENTRADA NOS BALNEÁRIOS PARA SE EQUIPAREM, AO TOQUE DE ENTRADA;
- ✗ PASSADOS 5 MINUTOS DO TOQUE DE ENTRADA OS ALUNOS DEVEM ESTAR DEVIDAMENTE EQUIPADOS PARA TEREM ACESSO AO CAMPO DE JOGOS, LOGO QUE LHEIS SEJA DADA AUTORIZAÇÃO PELO RESPECTIVO PROFESSOR;
- ✗ TODOS OS ALUNOS DEVEM RECOLHER AOS BALNEÁRIOS LOGO QUE O PROFESSOR DÊ A AULA POR TERMINADA;
- ✗ A ESCOLA NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS "VALORES" DEIXADOS NOS BALNEÁRIOS;
- ✗ A INCORRETA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL É DA INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS ALUNOS;
- ✗ OS ALUNOS SÃO CO-RESPONSÁVEIS PELA BOA CONSERVAÇÃO DO CAMPO DE JOGOS E DE TODO O MATERIAL DESPORTIVO;
- ✗ OS DELEGADOS DE TURMA (MASCULINO E FEMININO) SÃO RESPONSÁVEIS PELO BOM AMBIENTE NOS BALNEÁRIOS;
- ✗ PEDIR AO FUNCIONÁRIO(A) UM SACO NO QUAL RECOLHERÁ OS "VALORES" DA TURMA. DURANTE A AULA O SACO FICARÁ NA POSSE DO FUNCIONÁRIO(A). NO FINAL DA AULA, O DELEGADO FICA RESPONSÁVEL PELA DISTRIBUIÇÃO DOS "VALORES".



FALTAS DISCIPLINARES*

- ✗ AO ALUNO QUE FOR MARCADA UMA FALTA DISCIPLINAR, DEVERÁ SER FEITA A PARTICIPAÇÃO DA OCORRÊNCIA EM IMPRESSO PRÓPRIO E ENTREGUE AO DIRETOR DE TURMA, EM SIMULTÂNEO PARTICIPAR AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO POR ESCRITO NA CADERNETA DO ALUNO O OCORRIDO E DEVENDO AINDA O PROFESSOR, PEDIR AO FUNCIONÁRIO PARA ACOMPANHAR O ALUNO AO GIE E ATRIBUIR UMA TAREFA A REALIZAR PELO ALUNO NA SALA DE APOIO PEDAGÓGICO, DURANTE O RESTANTE TEMPO LETIVO.

NOTA*

EM QUALQUER CASO DE DISPENSA, O ALUNO DEVERÁ VIR MUNIDO DE SAPATILHAS. O ALUNO DISPENSADO SEMPRE QUE SOLICITADO, DEVE DAR A SUA COLABORAÇÃO AO PROFESSOR, COMO TAMBÉM REALIZAR UM RELATÓRIO DA AULA.

Anexo III – Cartaz



Anexo IV – Prémios do MED

